

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
Governador do Estado

MARCELO MATTOS ARAUJO | JOSÉ ROBERTO SADEK
Secretário de Estado da Cultura

Renata Vieira da Motta
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

Roberto Penteado de Camargo Ticoulat
Presidente do Conselho de Administração

Guilherme Braga Abreu Pires Neto
Comitê Executivo

Sérgio Ferreira Silva Carvalhaes
Comitê Executivo

Marília Bonas
Diretora Executiva

Thiago Santos
Diretor Administrativo

Alessandra Almeida
Gerente de Controladoria Geral

Caroline Nóbrega
Gerente de Comunicação Institucional

Claudia Marinelli
Coordenadora Administrativa

Marcela Rezek Calixto
Coordenadora Técnica do Museu do Café

Mariana Esteves Martins
Coordenadora Técnica do Museu da Imigração

SUMÁRIO

Relatório de Gestão do Museu do Café

Apresentação Museu do Café.....	04
Visitação.....	05
Educativo.....	05
Programação Cultural.....	06
Exposições.....	09
Cafeteria e Centro de Preparação de Café.....	14
Comunicação Institucional.....	15

Relatório de Gestão do Museu da Imigração

Apresentação Museu da Imigração.....	18
Visitação.....	19
Educativo.....	19
Programação Cultural.....	19
Exposições.....	23
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência.....	26
Comunicação Institucional.....	26



APRESENTAÇÃO

Em 2016, o Museu do Café consolidou a atuação da instituição, qualificando programas e projetos mesmo em um cenário de contingenciamento.

Ainda que a realidade econômica de São Paulo torne um desafio manter o prédio em condições de funcionamento, muitas benfeitorias foram realizadas na edificação no decorrer deste ano. Entre elas, podemos citar a recuperação da sala no 2º andar que, desde abril, abriga o Centro de Preparação de Café e as ações que possibilitarão a instalação de cozinha na área anexa do restaurante. Esta última é muito positiva e será importante para o aluguel do espaço a eventos externos.

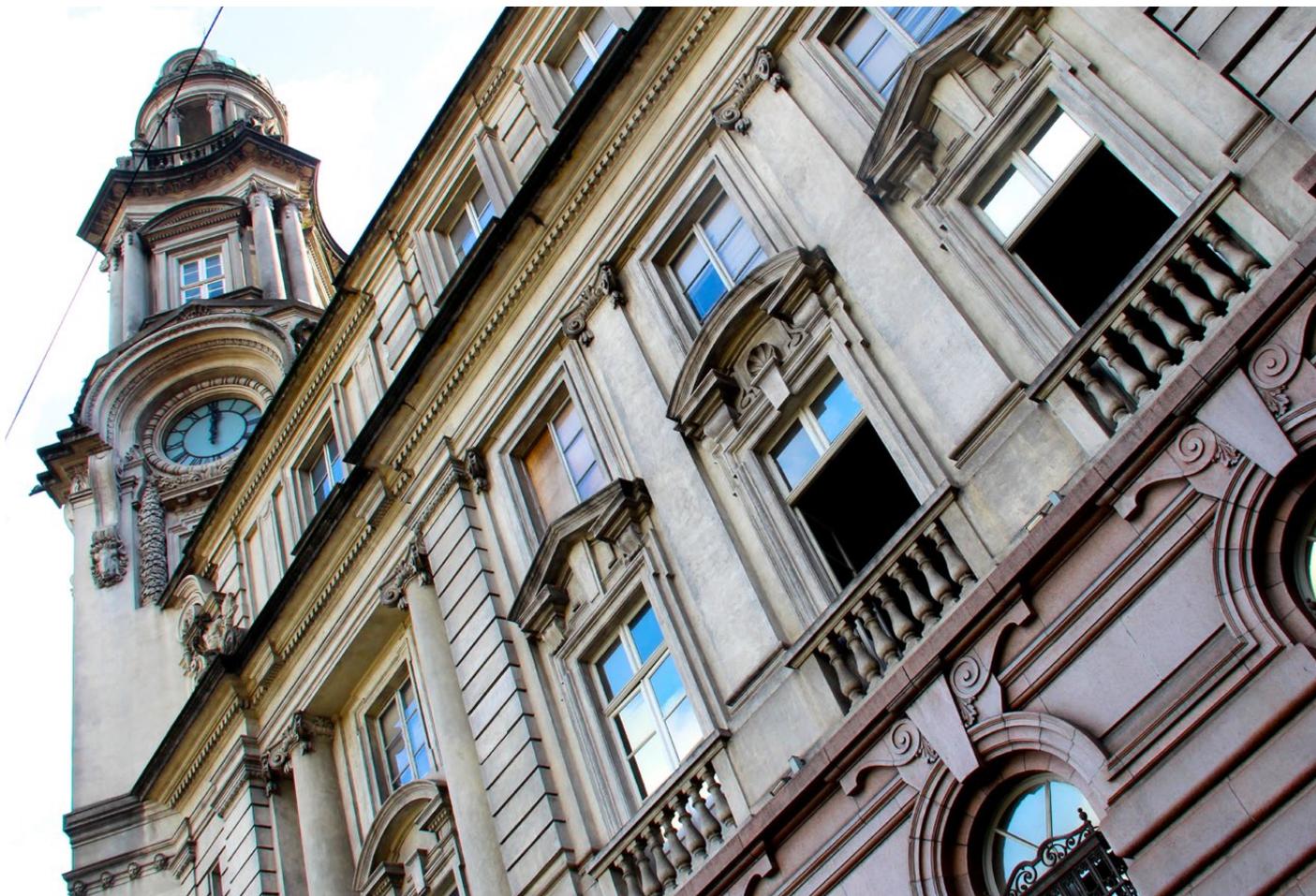
A entrega do projeto de restauro do mobiliário e do vitral, acompanhada de uma exposição que proporciona ao público uma leitura crítica e um conhecimento aprofundado deste último, realizada no mês de julho, trouxe uma contribuição inestimável à preservação e divulgação do patrimônio cafeeiro em São Paulo e no Brasil.

Outro destaque do ano foi a produção do livro *Café, porto e ferrovia*, financiado com recursos advindos do TCAC, assinado no fim de 2015 pelo INCI junto ao Ministério Público. No que diz respeito às exposições, foram duas temporárias – *Desconstruindo uma epopeia* e *À venda: propagandas de café em jornais e periódicos* – e uma virtual – *Conhecendo o acervo*.

Na programação cultural, em 2016, o Museu do Café ofereceu 28 ações, que envolveram atividades voltadas aos mais diferentes tipos de público. A visitação atingiu um número expressivo: no total, mais de 320 mil visitantes estiveram no edifício da antiga Bolsa Oficial de Café.

Em 2016, o Núcleo Educativo atendeu mais de 26 mil pessoas, fechando o ano com superação dos números propostos em grande parte das metas. O retorno do público virtual também teve bom resultado, com cerca de 230 mil visitantes.

Este Relatório de Gestão apresenta os destaques do ano de 2016 de diversos setores, incluindo educativo, programação cultural e exposições do Museu do Café.



VISITAÇÃO

Em 2016, mesmo passando por um período de recessão, a visitação teve resultados positivos, que foram superiores às metas previamente definidas.

A instituição recebeu 321.317 visitantes, sendo cerca de 226 mil frequentadores da Cafeteria do Museu, número que ultrapassou em 44% o estipulado. Já o espaço expositivo recebeu 95 mil pessoas, 35% a mais que o previsto.

A política de isenção da instituição ofereceu, em 2016, a gratuidade do valor do ingresso (aos sábados e para grupos específicos) a mais de 45 mil visitantes, superando o ano anterior em cerca de 61%. Do total de visitantes, que conheceu a instituição de forma gratuita, a maior porcentagem, 12%, corresponde a grupos de escolas públicas.

EDUCATIVO

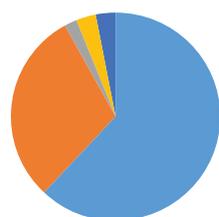
Em 2016, o programa educativo superou os números propostos em grande parte das metas, o que reforça o resultado da contínua consolidação dos programas e projetos, permitindo o surgimento de novas parcerias. Houve um crescimento das ações educativas em ações conjuntas com o Centro de Preparação de Café, voltadas para públicos-alvo.

Neste ano, houve um expressivo crescimento das visitas mediadas ao público espontâneo, por conta da maior divulgação dos horários voltados exclusivamente para esse segmento. No total, foram mais de 3 mil visitas espontâneas, ultrapassando o previsto em 60%.

No que diz respeito às visitas com os públicos-alvo – deficientes, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social –, a qualificação contínua da equipe e escolha de cabeças de chave para realizar cada tipo de atendimento aprimorou a mediação baseada nas características dos grupos e na criação de novas atividades direcionadas.

No projeto extramuros, o aperfeiçoamento da metodologia buscou um maior entendimento do contexto dos locais visitados para o direcionamento das ações. Podemos citar a visita à ilha Diana, uma comunidade caiçara localizada na área continental de Santos, como uma oportunidade na qual os educadores realizaram o projeto com uma adesão representativa dos moradores.

Perfil do público atendido pelo Setor Educativo do Museu do Café em 2016



- 62% Estudantes de escola privada
- 30% Estudantes de escola pública
- 2% Pessoas com deficiência
- 3% Pessoas em situação de vulnerabilidade social
- 3% Idosos



Programas realizados pelo Setor Educativo em 2016

- Café com Leite (público infantil)
- Café em Família
- Café para Todos (pessoas em situação de vulnerabilidade social)
- Cafés Especiais (pessoas com deficiência)
- Cursos para professores, educadores e guias de turismo
- Projetos extramuros
- Vovôs do Café (idosos)

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural do Museu do Café é imprescindível para aproximar os visitantes do dia a dia da instituição e proporcionar ações diferenciadas durante o ano. Em 2016, foram 28 atividades, que promoveram interação entre a história do café, datas comemorativas e toda a família, dentro e fora do Museu.

Foram apresentações musicais e de dança, degustações, oficinas e tantas outras programações que atraíram o público e agitaram o Centro Histórico de Santos.

Entre as programações deste ano, destacamos algumas atividades especiais que proporcionaram conhecimento e entretiveram os visitantes.

Aniversário de 18 anos do Museu

Como celebração dessa data, foram planejadas ações especiais. No dia 12 de março, a comemoração começou com degustação de cafés especiais, oferecida pelo barista do Centro de Preparação de Café. Na sequência, uma apresentação musical encantou os visitantes. Os 35 músicos da Orquestra de Violas proporcionaram ao público uma viagem à cultura do interior de São Paulo, com canções sertanejas de raiz e moda de viola caipira. Fora do Museu, a data também foi lembrada. Nesse dia, o Bonde Café, veículo integrante da linha turística de bondinhos da cidade de Santos, inaugurado em 2015, ofereceu passeios gratuitos nos sete horários de saída.



Dia Nacional do Café

Interatividade foi a palavra-chave da programação pelo Dia Nacional do Café, comemorado em 24 de maio. As atividades começaram com uma oficina de fotografia, ministrada pelo profissional conhecido por publicações sobre o café e patrimônios culturais Marcos Piffer. Na ocasião, os participantes tiveram contato com tipos de preparo de café de várias regiões do país e registraram esses momentos. As melhores fotos da atividade foram publicadas nas redes sociais da instituição. Na Cafeteria do Museu, os baristas apresentaram diversos métodos de extração da bebida (Hario v60, Clever e prensa francesa) e como cada um altera o paladar. Finalizando a programação e harmonizando as atividades sensoriais com música, o Tirolli Jazz Trio se apresentou com muita MPB, bossa nova e jazz.



Espaço Café com Leite

Para tornar os meses de janeiro e julho ainda mais atrativos, o Espaço Café com Leite traz sempre uma programação voltada ao público infantil. No início de 2016, além de jogos educativos, piscina de bolinha e pula-pula, o Museu proporcionou atrações como contação de história, teatro de fantoches, maratona da família, quiz café (aplicativo com perguntas variadas relacionadas ao universo do grão) e esculturas de balões. Já no segundo semestre, as brincadeiras e atividades tradicionais do espaço foram complementadas, uma vez mais, por contadores de história, teatro de fantoches, quiz café e, ainda, a oficina “Minibarista”. A programação se consagrou como uma opção de lazer e diversão na cidade para o período de férias.



Dia Internacional do Café

A partir de 2015, a Organização Internacional do Café (OIC) oficializou 1º de outubro como o “Dia Internacional do Café”. Na data, as degustações, que já aconteciam aos sábados, ganharam um toque especial. Além de serem gratuitas, as atividades foram realizadas com cafés internacionais. Ainda no Centro de Preparação de Café, a especialista Nina Rodrigues ministrou o *workshop* “Cafés estrangeiros”, que abordou costumes e hábitos de consumo. Fechando a programação, a Cafeteria do Museu recebeu a “Coffee Experience”, uma degustação de cafés internacionais, em parceria com a Nespresso, que garantiu o conhecimento sobre o *terroir* e características exóticas dos grãos.



Dia das Crianças

No Museu do Café, a comemoração do Dia das Crianças começou antes mesmo da data oficial. No dia 8 de outubro, o Núcleo Educativo realizou um teatro de fantoches baseado na adaptação do livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, na qual um menino, que mora ao lado de um asilo, resgata lembranças com seus amigos idosos. Já no dia 10, o setor promoveu uma oficina de vitral, ressaltando as obras de Benedicto Calixto e apresentando a técnica de construção dessa obra.



No Dia das Crianças, 12 de outubro, um roteiro lúdico infantil no entorno do Museu contou a história do café de forma descontraída em quatro sessões. A programação ficou completa com a oficina “Minibarista”, no Centro de Preparação de Café, que apresentou o preparo da bebida de forma didática e divertida.

Consciência Negra

Novembro é o mês da Consciência Negra, e o Museu do Café proporcionou diversas atividades ligadas ao tema. A oficina de adornos e beleza feminina, que ofereceu dicas de maquiagem e confecção de brincos, abriu a programação, que realizou ainda o painel “Mercado Editorial da Literatura Negra”, em parceria com o Núcleo Educativo do Museu da Imigração, uma mesa de introdução à história da África e cultura afro-brasileira, e uma oficina de máscaras.

No Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, o grupo Quizumba Latina se apresentou na cúpula do Museu, com repertório baseado no afro-jazz instrumental. Fechando a programação, os visitantes puderam participar do lançamento do livro *Raiz de um negro brasileiro*, com roda de conversa, e da oficina de estêncil com grafismos afro-brasileiros.



Natal

Uma semana antes da véspera de Natal, o Salão do Pregão recebeu a Orquestra de Violas – Cultura Caipira de Valinhos, que encantou o público com música sertaneja, de raiz e do homem do campo. Com viola caipira, contrabaixo, berrante e flauta, os músicos encheram o equipamento cultural de emoção e nostalgia. A apresentação foi muito aplaudida pelo público, que lotou o espaço e aproveitou a oportunidade para relembrar canções rurais.



EXPOSIÇÕES

Longa duração

Inaugurada em 2014, a exposição *Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte* substituiu a antiga mostra de longa duração, em cartaz desde 2005. Resultado de quatro anos de estudo, a mostra aborda desde o cultivo até a comercialização do grão, e contempla também os aspectos sociais e históricos da economia no Brasil e no mundo. A mostra mantém-se como um dos principais espaços para transmitir a importância do café para nosso país.

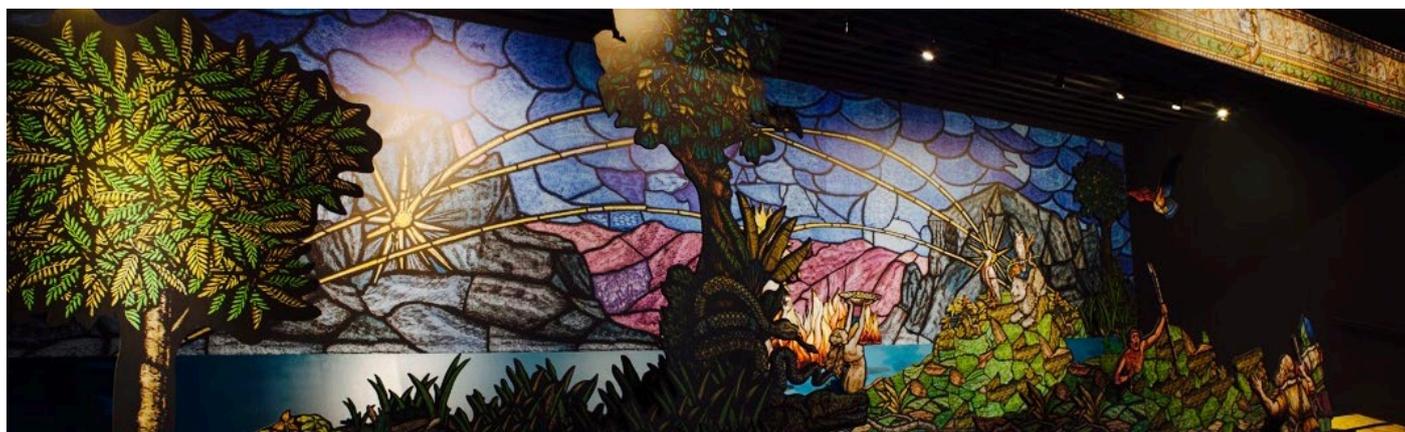


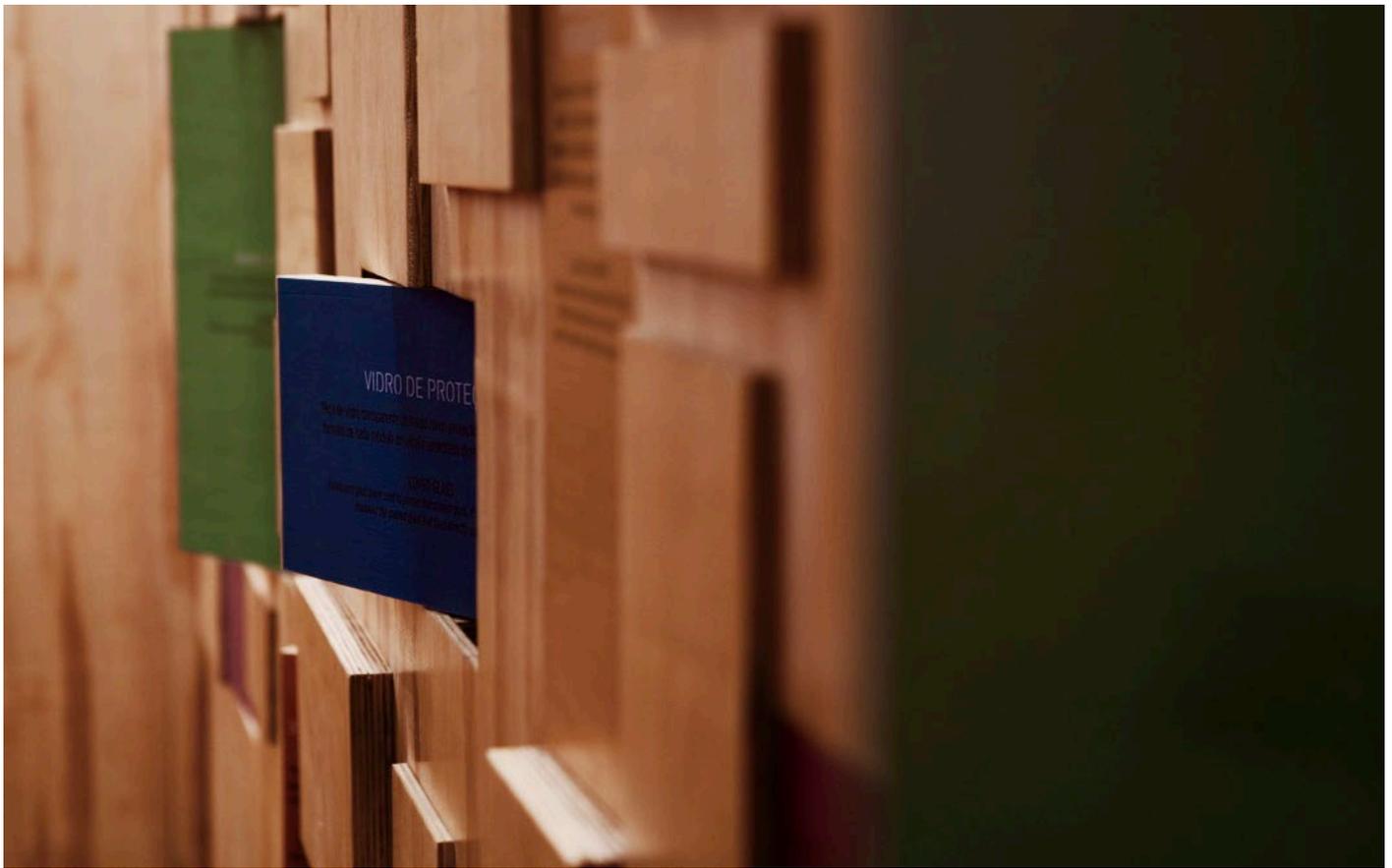


Temporárias

Tratando temas relacionados ao café em diferentes perspectivas, as exposições temporárias são uma oportunidade de tornar a experiência no Museu ainda mais agregadora para o público. Em 2016, três mostras fizeram parte da programação da instituição.

Desconstruindo uma epopeia (inaugurada em 23 de julho) – Com essa exposição, os visitantes do Museu do Café conheceram mais profundamente o vitral *A epopeia dos Bandeirantes*, de Benedicto Calixto, por meio de uma leitura crítica. A curadoria desfragmentou as informações da peça para que o público compreendesse o processo de concepção por trás dessa obra de mais de noventa anos. Um pequeno ateliê cenográfico com *mock-ups* de ferramentas utilizadas pelos profissionais na confecção e restauro de vitrais, e uma análise dos personagens, símbolos e figuras da peça completaram a exposição.





À venda: propagandas de café em jornais e periódicos (inaugurada em 28 de dezembro) – A exposição teve o objetivo de levar ao público materiais publicitários de empresas de café veiculados no início do século 20. Por meio de 81 anúncios publicados em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1900 e 1950, a mostra promoveu uma viagem no tempo pelas diversas estratégias das marcas de café para atrair o consumidor, de pequenas notas a anúncios mais elaborados.





Itinerantes – Em 2016, as exposições itinerantes do Museu do Café continuaram transmitindo conhecimento sobre esses grãos em diversas cidades do país, graças à parceria com o Sistema Estadual de Museus (Sisem/SP). A mostra *Café e folclore caipira* levou o cotidiano e costumes do caipira a seis espaços diferentes. Já *Fazendas paulistas: patrimônio cultural rural*, que aborda a importância das fazendas históricas de café na transformação do estado de São Paulo, viajou três vezes.

Café e Folclore Caipira

- Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente (fevereiro a abril)
- Salão de Exposição da Casa de Cultura de Orlandia (julho)
- Museu Histórico Municipal José Chiachiri, em Franca (agosto)
- Casa Cultural Rui Reis, em Rifaina (setembro)
- Centro Cultural de Ituverava (outubro)
- Casa de Cultura de Ribeirão Corrente (novembro)

Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural

- Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente (fevereiro a abril)
- Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, em Taubaté (agosto a outubro)
- Museu de Antropologia do Vale do Paraíba, em Jacareí (outubro a novembro)

Virtuais

O Museu do Café lançou, neste ano, mais uma exposição virtual. Diretamente ligada à exposição de longa duração *Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte*, a *Conhecendo o acervo* permite aos visitantes aprenderem detalhes sobre as peças expostas no primeiro e terceiro módulos.

Com QR Codes disponíveis próximos a 25 objetos do acervo, o público faz a leitura dessa ferramenta pelo celular e é

direcionado a uma página do site do Museu, que apresenta informações sobre a função e importância da peça, em português e inglês.

As páginas com os detalhes desses objetos também podem ser visualizadas por quem visita o site do Museu, por meio do menu “Exposições”: www.museudo cafe.org.br/c/conhecendo-o-acervo.



CAFETERIA E CENTRO DE PREPARAÇÃO DE CAFÉ

Cafeteria do Museu

Destino dos apaixonados por café, a Cafeteria do Museu permanece oferecendo um cardápio repleto de opções para os mais diversos gostos e momentos do dia, seja pela manhã, após o almoço, no meio ou final da tarde, ou nos fins de semana com a família. Com grande variedade de grãos, o espaço ofereceu o Cerrado de Minas, Sul de Minas, Chapadão do Ferro, Alta Mogiana, Bourbon Amarelo, Bourbon Vermelho, Orgânico (sazonal) e Premiado. Especialmente preparado pela própria cafeteria, o Blend do Museu ganhou uma novidade em 2016 e passou a ser comercializado também em cápsulas compatíveis com o sistema Nespresso. Obtido com os grãos expelidos pelo pássaro jacu, que se alimenta dos frutos do café, o Jacu Bird Coffee mantém-se como um dos destaques e é o tipo mais exótico encontrado na cafeteria.



Centro de Preparação de Café

Em 2016, a história do Centro de Preparação de Café (CPC) ganhou uma nova página, com a inauguração de um espaço ampliado. Voltado para estudos e aprimoramento de técnicas sobre a bebida, o CPC passou a oferecer aos alunos uma estrutura completa, com maior número de máquinas de espresso, climatização e acessibilidade.

Com essa ampliação, a agenda passou por uma reformulação e permitiu que fossem realizadas degustações de café *gourmet* aos sábados, atividades em datas comemorativas, como o Dia Internacional do Café e o Dia das Crianças, assim como, mensalmente, os cursos de formação de barista básico, módulo cápsula e avançado. O CPC também é um parceiro fundamental para atividades educativas, como o “Meu Espresso”, projeto que capacita jovens no manuseio da máquina de café expresso. Uma das novidades deste ano foi a parceria com o curso de Gastronomia da Unimonte, que proporcionou a realização do “Sabor Caipira – o café e as delícias da roça” em cinco edições. A atividade abordou a harmonização de delícias da nossa culinária, como pão de queijo, broa de fubá e bolo “fatia do céu”, com diversos tipos de café.



Os números do CPC em 2016:

27

cursos oferecidos

239

participantes em todos os cursos

127

baristas formados

6

especialistas em Regulagem e Espresso Perfeito

15

alunos se especializaram na arte da harmonização

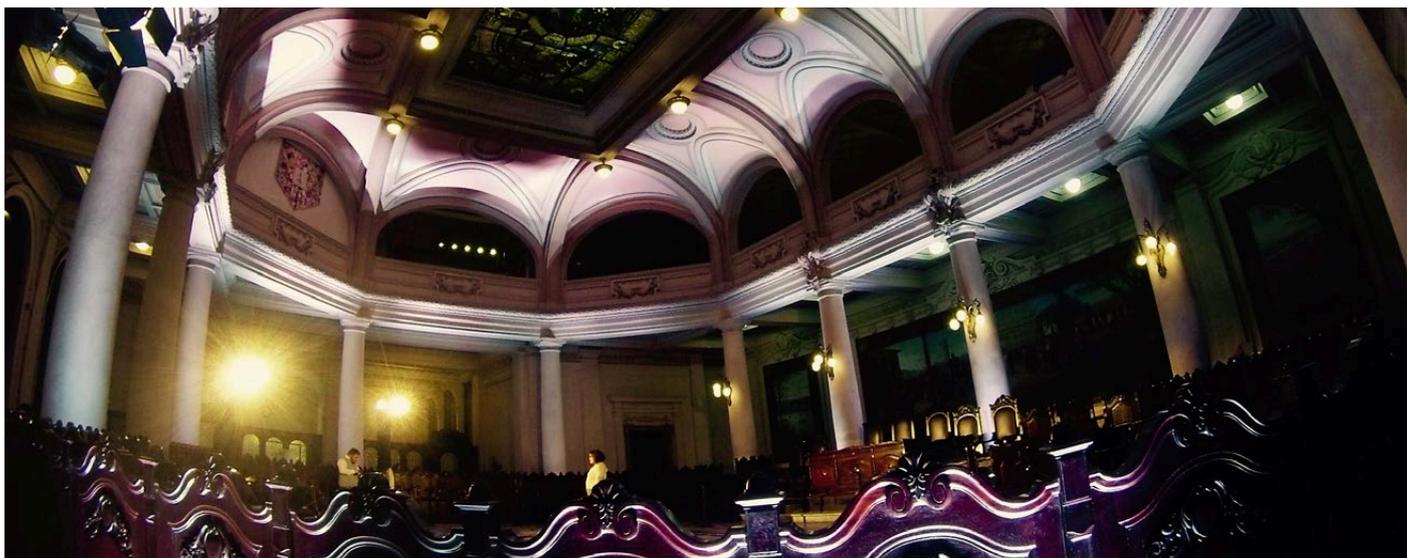
38

alunos especializados na técnica de Latte Art

18

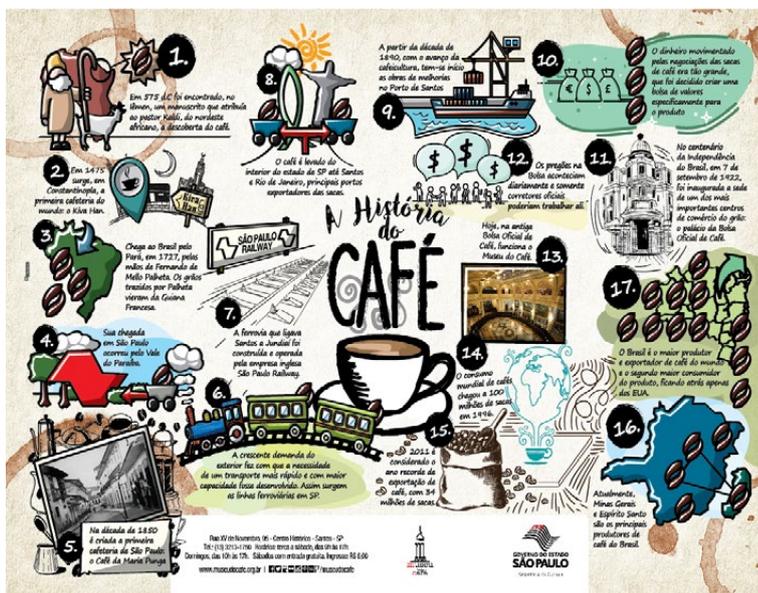
profissionais participaram do curso de Novos Métodos de Preparo

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



A equipe de comunicação do Museu do Café manteve seu trabalho intenso e direcionado à divulgação das atividades da instituição, gerenciamento das mídias sociais, realização das programações culturais e eventos.

No mês de julho, o setor de comunicação realizou a cerimônia da entrega pública do vitral de autoria de Benedicto Calixto e do mobiliário que compõe o Salão do Pregão. Após serem retiradas do local em dezembro de 2015, as peças passaram por processos de documentação, remoção de intervenções anteriores realizadas de forma inadequada, limpeza, recolocação e adesão das partes soltas ou faltantes, imunizações preventivas e acabamentos finais nos ateliês de restauradores especialistas.



A campanha institucional do Museu do Café, realizada em setembro, teve o objetivo de alcançar o público residente nas cidades vizinhas, da Baixada Santista, e instigá-lo em relação ao reconhecimento do Museu enquanto equipamento cultural de Santos, sua forte relação com a região e o que oferece à sociedade. Foram utilizadas peças publicitárias como *busdoor*, *banners*, veiculação do vídeo institucional em cinemas das cidades vizinhas e material para restaurantes ('papel bandeja' com ilustrações que apresentaram a história do café e curiosidades sobre a bebida). A ideia foi reforçar a relação de pertencimento que a sociedade deve ter com seu próprio patrimônio, apresentando o Museu do Café de forma simples e objetiva.



A partir de outubro, o Boletim Interno sobre o Museu do Café e Museu da Imigração, disparado mensalmente, passou por uma reformulação e ganhou um novo *layout*. Com mudança nas cores e na disposição dos textos e fotos, o informativo ficou mais atual. No site, as informações sobre o Museu, programação cultural e cursos foram acessadas por cerca de 230 mil visitantes, que também puderam acompanhar as novidades na agenda e em releases. O público virtual ainda conseguiu visualizar e baixar as edições do *Expressinho do Museu*, assim como participar do quiz “CafeiCULTURA”, deixar o seu depoimento sobre “O que o café te faz lembrar?” e conhecer mais sobre as exposições. Já nas mídias sociais, a instituição encerrou 2016 com mais de 35 mil seguidores, que ficaram por dentro das atividades, se engajaram com as publicações e se aproximaram das ações do Museu.

Imprensa

Os jornais impressos, programas de televisão e portais na internet são grandes fontes de divulgação das novidades e atividades do Museu do Café. Neste ano, foram mais de trezentas aparições na mídia, que destacaram o equipamento cultural e o apresentaram ao público como opção de turismo, lazer e aprendizado. A revista *Veja SP* sugeriu o Museu do Café como dica de passeio e comentou sobre as exposições em cartaz. Ainda em 2016, a programação cultural e as exposições temporárias foram assuntos de *links* para o *Bom Dia SP*. O jornal *A Tribuna* publicou, em sua capa, fotos do retorno do mobiliário do Salão do Pregão e vitral restaurados, e também realizou uma matéria sobre a preservação do acervo pelas equipes do CPPR e de Museologia, entre tantas outras.



Exposição 'Café, Patrimônio Cultural do Brasil: Ciência, História e Arte': uma das três que estão em cartaz no Museu do Café (Foto: Franciscão Arias)

CAFÉ EM FOCO

Um dos passeios mais bacanas do centro histórico, o Museu do Café ocupa o suntuoso edifício onde, no passado, funcionou a bolsa de café. No último ano, o espaço recebeu três novas exposições, dedicadas a contar a história do grão, do cultivo à venda. A maior delas, Café, Patrimônio Cultural do Brasil: Ciência, História e Arte, apresenta detalhes interessantes sobre a importância do item no desenvolvimento do Brasil e da cidade de Santos.

A casa também promove o projeto *Café com Música*, que mudou de formato neste ano e agora passa a ser uma *happy hour*, realizada sempre na primeira sexta do mês, das 17 às 20 horas. Com a programação artística, que inclui repertório de jazz, MPB e rock clássico, o local oferecerá um cardápio com bebidas à base de café, cerveja, vinho e petiscos variados.

Rua Quinze de Novembro, 95, centro. Telefone: (13) 3213-1750. Terça a sábado, 9h às 17h; domingo, 10h às 17h. Na temporada (dez. a mar.), abre na segunda, 9h às 17h. R\$ 6,00.



RELATÓRIO DE GESTÃO



museu da imigração
do estado de são paulo

RELATÓRIO
DE GESTÃO
2016

APRESENTAÇÃO

O ano de 2016 foi determinante para a análise das rotinas, programas e atividades do Museu da Imigração. Por se tratar de um período de renovação dos projetos de gestão do Museu, as equipes dedicaram-se com mais cuidado à avaliação daquilo que vinha sendo desenvolvido no transcorrer do ano. Esse trabalho foi imprescindível não só para identificar as fragilidades e ações bem-sucedidas, mas também para fundamentar o planejamento dos anos seguintes.

Ainda nesse mesmo período, os números de visitas presenciais e virtuais apontaram para a consolidação do Museu da Imigração como um roteiro cultural de destaque entre as instituições museológicas brasileiras. A conquista desse lugar privilegiado foi o resultado de um trabalho comprometido com a comunidade alcançada pelo MI e atesta sua ação crítica e socialmente engajada.

Com uma programação cultural diversificada, o Museu conseguiu ir além da preservação do acervo e das memórias patrimoniais sobre a história das migrações em São Paulo. Sua ação se estendeu, a fim de contemplar o mosaico cultural de São Paulo, sem deixar de relacionar seu tema principal de trabalho.



VISITAÇÃO

Durante o ano de 2016, o Museu da Imigração recebeu 128.292 visitantes. O público pôde, nesse período, usufruir de uma programação cultural diversa, participar de atividades educativas e visitar os projetos expositivos temporários e de longa duração. Entre os destaques, a 21ª Festa do Imigrante continua sendo o evento com maior sucesso de público, atraindo mais de 22 mil visitantes em três dias de evento.

EDUCATIVO

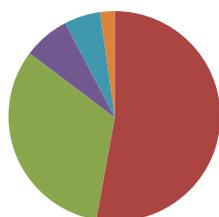
Foram atendidas 41.452 pessoas pelo Núcleo Educativo do MI, durante o transcorrer do ano de 2016. Nesse período, o setor estruturou rotinas para aprimorar as ações de mediação junto ao público e atuou para ampliar o entendimento dos temas e objetos de estudo aos quais o Museu se dedica.

Foram desenvolvidas visitas temáticas que valorizavam os assuntos abordados pelos projetos expositivos do Museu e que estavam em concordância com o calendário anual de datas comemorativas.

As atividades educativas realizadas nos fins de semana contemplaram todas as faixas etárias, dando prioridade às programações voltadas para crianças e seus familiares. Alguns dos destaques foram o “Caça-trilha”, “Poesia no concreto”, “Museu a horta” e “Cumé quié?”.

Além da programação destinada ao público geral, o Núcleo Educativo também realizou os “Encontros de Formação”, que possibilitaram a discussão de temas relevantes para o trabalho de profissionais de turismo, agentes sociais, educadores e demais interessados na área.

Perfil do público atendido pelo Setor Educativo do Museu da Imigração em 2016



- 57% Estudantes de escola privada
- 25% Estudantes de escola pública
- 8% Idosos
- 6% Pessoas em situação de vulnerabilidade social
- 4% Pessoas com deficiência



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural do Museu da Imigração contou com diversas atividades, voltadas para os mais variados públicos. No total, foram dezoito programações que contemplaram oficinas, palestras, apresentações teatrais, música, dança, gastronomia, esporte, tradições culturais, sempre com grande participação dos visitantes. Na sequência, destacamos algumas programações que foram realizadas ao longo do ano.

Ano Novo Chinês

O Museu da Imigração celebrou, pelo segundo ano consecutivo, uma das mais importantes festividades da cultura chinesa, o Ano Novo Chinês. O evento, realizado no dia 20 de fevereiro, deu ao público a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura oriental.

Além da gastronomia chinesa, a festa ofereceu oficina de escrita do Mestre Ming, apresentações de danças e performances com máscaras. Ao final do evento, os visitantes puderam participar de uma aula de culinária sobre o preparo do “JiaoZi” (também conhecido como *dumpling* ou guioza), prato principal do Ano Novo Chinês, que simboliza a fartura.



Programação de Férias

Outra importante programação, que está se tornando referência e tradição no MI, é o espaço “Mundo de Brincar” e todas as atividades oferecidas durante as férias escolares. Voltado para crianças de todas as idades, o espaço é um ambiente lúdico, onde o público infantil pode se divertir com brinquedos educativos, jogos de tabuleiro, bonecas, fantoches, quebra-cabeça e piscina de bolinhas. O local também conta com um ambiente para leitura e monitores que interagem com os pequenos. Durante os meses de janeiro e julho, o público contou ainda com apresentação de fantoches, oficina de culinária infantil e de confecção de brinquedos, show musical e atividades educativas.



21ª Festa do Imigrante

A 21ª edição da Festa do Imigrante, principal evento do Museu da Imigração, reuniu atrações tradicionais de diversas nacionalidades que fazem parte da diversidade cultural de São Paulo. A edição de 2016 aconteceu nos dias 5, 11 e 12 de junho, com extensa programação de gastronomia, artesanato, dança e música, entre outras atividades para toda a família.

O evento contou com 41 expositores de alimentação, 31 de artesanato e 45 grupos de apresentação artística nos três dias de festa. No total, foram mais de cinquenta nacionalidades representadas.

Como destaque, o espaço “Temperos do Mundo”, desenvolvido em parceria com o projeto Sabor Paulista, da Globo, promoveu oficinas abertas de culinária com pratos típicos.

O público infantil, como nos anos anteriores, pôde aproveitar o espaço “Faz e Conta”, com jogos, brinquedos e uma programação especial de contação de histórias.



Dia das Crianças

No mês de outubro, o MI preparou atividades em comemoração ao Dia das Crianças. No domingo (dia 9), a Cia. Articularte de Teatro apresentou o espetáculo de bonecos *Portinari, pé de mulato*. A peça, inspirada na arte do pintor Candido Portinari, recria e interpreta as obras do artista por meio de uma estética voltada para crianças. No mesmo dia, aconteceu a Feira Municipal de troca de livros e gibis.

Já no dia 12 de outubro, o grupo Caê se apresentou com um repertório desenvolvido especialmente para os ouvidos pequeninos. A partir de releituras de canções de Caetano Veloso, a banda cria arranjos que transportam as músicas para o universo infantil. Em seguida, a criançada colocou a mão na massa durante a oficina de culinária infantil, oferecida em parceria com a Pizza da Mooca.





Portugal Fest

Por meio de uma parceria entre a Cia Cultural e o Museu da Imigração, o Portugal Fest – realizado no mês de novembro – teve a gastronomia como carro-chefe, com bolinhos de bacalhau, alheiras e linguças diversas, escondidinho de bacalhau e vegetarianos, pizzas e batatas portuguesas, queijos variados, escondidinho de bacalhau e vegetarianos, batatas portuguesas, queijos variados, bacalhau e sardinha na brasa, pernil, doces portugueses, azeites e vinhos da Rota do Azeite de Portugal. Além da boa comida, ocorreram apresentações dos grupos musicais Rancho Folclórico Português Aldeias da Nossa Terra, Banda Filhos da Tradição (Santos), Rancho Folclórico Cruz de Malta (Santos), Rancho Folclórico Portuguesa Santista, Rancho Folclórico de Brunhosinho, Trio de Fado Ciça Marinho e a Guitarrada, além da dupla Paulo e Chiquinho. Completando a programação, houve ainda espaço para divertir as crianças com oficinas e jogos, exibição de curtas-metragens e oficinas de gastronomia. O evento reuniu mais de 2 mil pessoas.



Pequenas histórias – seis fragmentos teatrais sobre a Hospedaria de Imigrantes

A partir de relatos de imigrantes e de documentos preservados pelo Museu da Imigração, surgiu a série de espetáculos *Pequenas histórias – seis fragmentos teatrais sobre a Hospedaria de Imigrantes*. O projeto, desenvolvido pelo ator e diretor italiano Alvisé Camozzi, promoveu seis breves monólogos, que usaram diferentes ambientes do Museu como cenário.

As apresentações ocorreram aos domingos, entre os dias 6 de novembro e 11 de dezembro, e reconstruíram, em cada “episódio”, uma diferente atmosfera emotiva e narrativa, incitando o público a se colocar em situações que aconteceram naquele exato local, só que em outra época. As encenações levaram as pessoas a uma imersão ao passado, evocando os costumes e lembranças que se relacionavam àquele espaço.



EXPOSIÇÕES

Longa duração

A exposição *Migrar: experiências, memórias e identidades*, inaugurada em 2014, apresenta aos visitantes o tema central abordado pelo Museu da Imigração.

A partir de oito módulos, o processo migratório é mostrado como um fenômeno que faz parte da história da humanidade. Nessa perspectiva, são abordados contextos mais específicos, como a grande imigração ocorrida nos séculos 19 e 20, as políticas voltadas ao tema, o cotidiano da Hospedaria de Imigrantes do Brás e as contribuições desse processo para a formação do estado e da cidade de São Paulo.



Temporárias

Do retalho à trama: costurando memórias migrantes (de 13 de fevereiro a 15 de maio) – A exposição apresentou peças de *arpilleras* de dois grupos de mulheres migrantes, de diferentes idades e origens, que utilizam essa técnica de costura e bordado para representar suas experiências de deslocamento. A temporária reuniu produções de mulheres da Casa de Passagem Terra Nova e o Coletivo Mujer latina, tú eres parte, no te quedas aparte.



O caminho das coisas (de 21 de maio a 24 de setembro) – Fruto do projeto pioneiro “Encontros com o Acervo”, que busca qualificar e entender os objetos do Museu por meio de debates coletivos, a exposição teve o objetivo de levar ao público a experiência de redescobrir as histórias de algumas peças da coleção do MI.



Direitos migrantes: nenhum a menos (de 24 de setembro a 18 de dezembro) – A exposição foi o resultado de dois projetos de história oral desenvolvidos pelo Museu da Imigração: “Conselheiros extraordinários imigrantes nos conselhos participativos municipais” e “Mulheres em movimento: migração e mobilização feminina no estado de São Paulo”. Por meio da exibição de registros captados em manifestações e mobilizações sociopolíticas protagonizadas por imigrantes, a exposição ofereceu ao visitante um momento de questionamento a respeito dos direitos humanos ligados a esse grupo da sociedade. A intenção foi mostrar que certos direitos migram junto com essas pessoas e que são inerentes a sua existência, independentemente de seus lugares de origem e destino.





Migrações à mesa (de 19 de novembro a junho de 2017) – Foi a partir do entendimento do valor cultural dos cadernos de receita que o Museu da Imigração decidiu usá-los como tema para a exposição. A mostra foi desenvolvida juntamente com a colaboração do público, que enviou cadernos de receitas tradicionais para a curadoria do Museu. Esses objetos funcionaram como uma valiosa fonte histórica, rica em conteúdos que dificilmente estariam disponíveis em documentos oficiais. Por meio deles, foi possível acessar o passado das famílias, descobrindo seus hábitos alimentares, tradições, utensílios da época e muitas outras informações deixadas em anotações de rodapé. A intenção do trabalho, com isso, foi mapear, pesquisar e proporcionar a comunicação de acervos, receitas e práticas de grupos imigrantes e migrantes.





CPPR (Centro de Preservação, Pesquisa e Referência)

O Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) do Museu da Imigração carrega a importante função de promover a preservação, pesquisa e difusão de referências patrimoniais sobre a história das migrações em São Paulo.

Neste núcleo, são desenvolvidos trabalhos dedicados a identificar, compreender e divulgar as coleções presentes no acervo. Por meio do CPPR, são estabelecidas também parcerias com outras instituições, a fim de contribuir para a comunidade com conteúdos relevantes sobre o patrimônio do MI.

Neste ano, foram priorizadas ações de disponibilização de informações e de itens do acervo, sendo o grande destaque a abertura do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR), no mês de março.

Entre as ações que se sobressaíram durante o ano, está o projeto “Vitrine do mês”, que evidenciou peças da reserva técnica que dificilmente estariam expostas ao público. Além deste, vale citar a iniciativa conjunta com a plataforma Wikicommons que compartilhou fotos do acervo sob a licença CCBYSA e a parceria com o Museu da Casa Brasileira, que possibilitou a criação do portal PreservAções – um espaço de diálogo sobre técnicas de conservação.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Os trabalhos de comunicação institucional e assessoria de imprensa desenvolvidos no ano de 2016 foram decisivos para alcançar os resultados apresentados no transcorrer da gestão. Nesse período, várias medidas foram tomadas não só para consolidar as ações bem-sucedidas, mas também para implantar novas estratégias.

Um dos focos do plano de trabalho foi a utilização das redes sociais, que se tornaram mais integradas ao cronograma de programações do Museu. A produção de conteúdo para abastecer esses espaços on-line foi realizada a partir de um planejamento construído para gerar maior engajamento do público virtual. Essa postura ficou refletida no crescimento do número de seguidores e no aumento da participação da comunidade nas atividades propostas pelo Museu.

O esforço resultou em um total de 21 mil novos seguidores nas redes sociais, que incluem Facebook, Instagram, Twitter,

Flickr, YouTube e Pinterest. Por meio delas, foi possível divulgar as ações propostas pelo MI e dar mais visibilidade para a instituição. No Flickr, mídia usada como banco de imagens, foram disponibilizados 674 registros de exposições, acervo e programação cultural. O site também demonstrou crescimento e ultrapassou a marca dos 10 milhões de acessos totais.

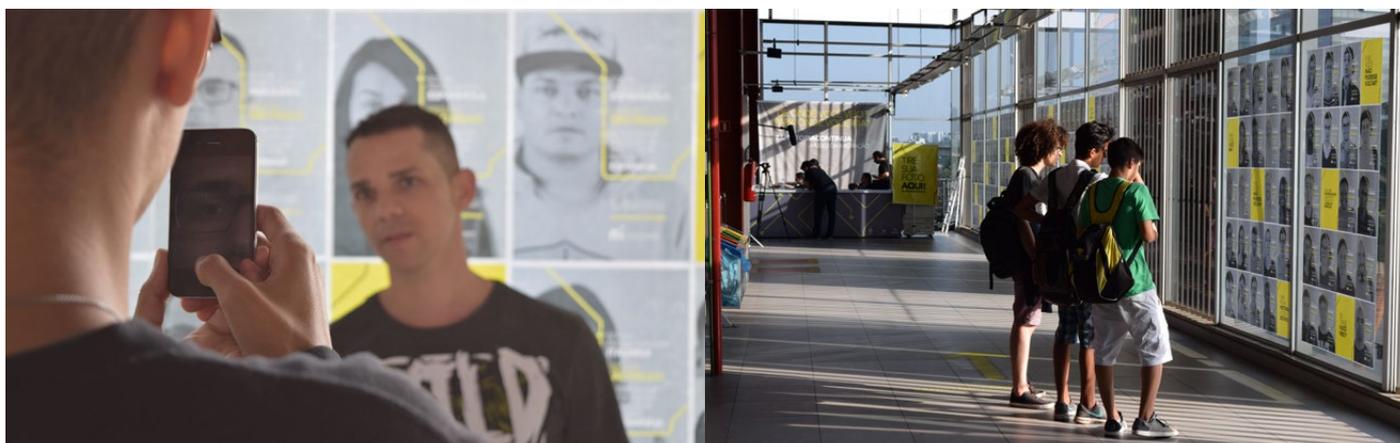
Aos visitantes e interessados cadastrados, foi enviada a mala direta do MI, desenvolvida em 2015 e que se manteve como uma importante ferramenta de divulgação mensal das principais atividades. Com ela, o público foi capaz de se programar com antecedência para participar das programações.



Campanha Institucional

Durante o terceiro trimestre de 2016, foi desenvolvida a campanha institucional do MI. A ação ocorreu entre os dias 12 e 18 de setembro. Por meio de uma parceria com a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), o MI realizou uma intervenção na estação Pinheiros, onde foi montado um grande painel com fotos tiradas dos próprios passageiros. Estes, por sua vez, foram estimulados, em um segundo momento, a interagir com o Museu nos espaços virtuais, postando fotos com a hashtag da campanha #ahistoriacontinua.





A proposta foi estimular a ideia de que todos nós podemos ter raízes em lugares distantes e que estamos, ao mesmo tempo, sujeitos a mudar do local onde vivemos. Com isso, os participantes foram levados a se colocarem na posição daqueles que construíram a vida fora dos locais de origem.

A campanha impactou mais de 300 mil pessoas que passaram pela estação durante o período e repercutiu na internet nos dias seguintes à ação. Como consequência, o trabalho do Museu passou a ser mais procurado e conhecido, e despertou o interesse da imprensa, que contribuiu para expandir o alcance da campanha.

Imprensa

O Museu da Imigração alcançou mais de 650 inserções na mídia tradicional durante o ano de 2016. Nesse período, a instituição foi mencionada em matérias que abordaram eventos, exposições e atividades desenvolvidas pelo Museu. Esse trabalho, realizado pela assessoria de imprensa, assume um papel importante na tarefa de colocar a instituição em destaque e como referência cultural.

Entre as menções de maior relevância, podemos citar a presença regular nos principais guias da cidade, os links frequentes sobre a programação cultural para o SPTV, o programa do *Caldeirão do Huck*, que gravou o reencontro de uma família de refugiados, o programa *Encontro*, da Fátima Bernardes, que veiculou uma matéria diretamente da Festa do Imigrante, o programa *Okay Pessoal!*, do Otávio Mesquita, que passou, durante uma semana, imagens da Festa do Imigrante, entre tantas outras.

